

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Brasil Class.: Kampa 32
 Data 21/08/93 Pg.: 14

Massacre de índios no Peru já tem 64 mortos

LIMA — O Exército do Peru e a Polícia Nacional montaram uma verdadeira operação de guerra para caçar os 200 militantes do grupo terrorista Sendero Luminoso que na madrugada de quinta-feira massacraram dezenas de índios ashaninkas, num episódio que provocou comoção no país. O prefeito de Satipo, cidade da Amazônia peruana perto de onde ocorreu a chacina, informou que são 64 os mortos, e não 55 como se havia noticiado na véspera. Além disso, há 34 feridos, 14 deles crianças que tiveram as orelhas cortadas a golpes de facão e machadinhas.

A matança, maior já realizada contra os índios ashaninkas, teve requintes de crueldade. Os terroristas — muitos deles ashaninkas doutrinados pela cartilha maoísta do Sendero — degolaram e mutilaram as vítimas com punhais, facas, machadinhas e lanças. O ataque foi perpetrado simultaneamente contra

seis comunidades ao longo do rio Ene, no departamento central de Junin.

O ministro da Saúde, Victor Paredes, viajou para Satipo, à frente de uma equipe médica e anunciou, em sua volta a Lima, que os feridos mais graves — três adultos e as 14 crianças mutiladas — serão removidos para a capital. Um avião militar com 10,5 toneladas de remédios e alimentos seguiu ontem para Satipo.

Não há nenhuma dúvida, entre as autoridades peruanas, de que a matança é uma vingança do Sendero Luminoso contra a resistência dos índios ashaninkas à prática dos senderistas de arregimentar a força militantes para suas fileiras. Há quatro anos, os senderistas dominaram as aldeias, doutrinando os matos jovens. Em 1991, o exército libertou mais de mil índios que viviam em virtual escravidão e os organizou em milícias de autodefesa, para combater o senderismo.